

Guardiões da Vida Selvagem

A exposição “Guardiões da Vida Selvagem”, de Brent Stirton, é uma abordagem à luta dos guarda florestais dos parques de vida selvagem em África, contra a caça ilegal de espécies protegidas e à beira da extinção.

É uma exposição integrada no prémio Estação Imagem 2020 Coimbra, que será apresentada no Centro Português de Fotografia (CPF) numa parceria entre a Estação Imagem e o CPF.

Stirton é fotógrafo e tem documentado a relação entre o homem e o meio ambiente. É vencedor do prémio Fotógrafo de Vida Selvagem do Ano pela National Geographic, em 2017, entre outros prémios.

Local: Antiga Cadeia e Tribunal da Relação do Porto, Centro Português de Fotografia,
Piso 1, Sala Aurélio da Paz dos Reis

Período de apresentação ao público:

Data de abertura: 16 de janeiro de 2021

Data de termo: 7 de março de 2021

Fotógrafo: Brent Stirton

Fotógrafo sul-africano, é correspondente sénior da Getty Images e fellow da National Geographic Society. É especialista em fotojornalismo de investigação e documentário. Tem-se focado, desde 2007, nos aspetos da intersecção do Homem com o ambiente. O seu trabalho é publicado regularmente na National Geographic Magazine, GEO, Le Figaro, Stern, e noutras publicações internacionais. Tem trabalhado com grupos de conservação da natureza um pouco por todo o mundo, passando muitos meses no terreno a desenvolver as suas reportagens. Brent sente que o trabalho destes grupos é absolutamente vital e muito pouco reconhecido.

Texto/Sinopse:

“Sou fotógrafo do ambiente. Setenta por cento do meu tempo é dedicado a relatar a intersecção entre o Homem e a Natureza. Gostava que fosse 100%. O fotojornalismo convencional está bastante desenvolvido e estabelecido, porém, o mesmo não acontece com

este campo. O meu foco centra-se nos poucos homens e mulheres que se dedicam a proteger o nosso património natural. Estes guardiões da conservação levam vidas espartanas em sítios isolados, são pobremente pagos e estão frequentemente em grande perigo. Apesar disto, parece haver da nossa parte a expectativa de que estas pessoas tratem de proteger o nosso mundo natural sem o apoio de todos nós. Tive o privilégio de viver com estes grupos em muitas ocasiões ao longo dos últimos 12 anos e estas são as imagens que mais valorizo desses momentos. É uma vida dura e tantas vezes ingrata para estes homens e mulheres. Espero que algumas das minhas imagens possam ajudar a prestar-lhes o devido tributo.

A prática da conservação da natureza nos dias de hoje tornou-se, em grande parte, numa guerra de sucessivos atritos: isto significa um confronto entre os guardiões mal equipados versus caçadores ilegais fortemente armados e protegidos, redes de crime organizado, e políticos corruptos.

Fotografei a guerra, a fome, a doença, enfim, os suspeitos do costume na minha profissão. Mas só em 2007, quando fotografei nove Gorilas da Montanha assassinados na República Democrática do Congo, é que me senti de facto útil. Percebi, pela primeira vez, a ligação inata entre o mundo do homem e o mundo natural e como o conflito muitas vezes dilui as linhas que os separam. Tudo está a acontecer no mesmo espaço; não damos primazia à natureza e isso só nos prejudica. Todos vemos as consequências à nossa volta se olharmos com atenção. Para mim, pessoalmente, os animais são como crianças, são seres inocentes. Eles merecem o nosso amor, o nosso respeito e, acima de tudo, a nossa proteção. Ironicamente, e mais do que nunca, vivemos numa época onde o mundo nos surge hiper-conectado. Há um enorme potencial de nos encontrarmos em torno de um sistema de valores em comum para o bem do nosso planeta e de todos os habitantes da Terra. Já somos demasiados nesta casa, e se quisermos evitar o fracasso colossal da nossa civilização, então as lideranças terão de priorizar o ambiente tal como fizeram com a economia até aqui. Estes dois reinos não estão separados como duas ilhas isoladas.”

BRENT STIRTON

Imagens e créditos:



©BRENT STIRTON

ÁREA DE CONSERVAÇÃO DE OL PEJETA, QUÉNIA, 13 JULHO 2011

Uma equipa anti-caça furtiva composta por quatro homens faz a guarda permanente ao rinoceronte branco do Norte na Área de Conservação de Ol Pejeta.



© BRENT STIRTON

ÁREA DE RESERVA PHUNDUNDU, ZIMBABUÉ, JUNHO 2018

Grupo de mulheres especializadas e escolhidas para a força feminina de guardas de conservação anti-caça furtiva, durante um treino de camuflagem, tiro, e movimentação no mato.

Disponibilizamos via We Transfer estas 2 imagens que fazem parte desta exposição e o convite para visitar a mesma (não esquecer o copyright das imagens por favor)

Link para fazer download das imagens de divulgação da exposição :

<https://we.tl/t-l3CH6EHpIF>

Para mais informações contactar por favor por telefone ou mail (contactos infra).

Informações Adicionais

Luísa Tavares

Comunicação, Imagem e Mecenato

e-mail: m-luisa.azevedo@cpf.dglab.gov.pt

Tlf : 220046346 ou 220046300

Centro Português de Fotografia

Largo Amor de Perdição, 4050-008 Porto

Tlf : 220046300

Email: mail.cpf@cpf.dglab.gov.pt

Site: www.cpf.pt

Data press release: 07.01.2021